

FÉ, um dom de DEUS.

Nos deparamos com situações em nossas vidas que deveras difíceis de lembrar. Li uma história certa vez que duas pessoas conversavam sobre o clima em determinada região fria dos USA e ela afirmou que não voltaria a passar por isso nem para salvar a sua alma.

Claro que quando isso foi falado, a pessoa falava de uma forma de brincadeira ou usando uma metáfora.

Entretanto, no século XVII, a igreja e as pessoas da cultura mais ampla eram muito preocupadas com a salvação da alma humana. A Confissão de Fé de Westminster manifesta esta preocupação, apresentando, em alguns detalhes, as exigências bíblicas para a salvação. No capítulo sobre a Fé Salvadora, começa com estas palavras:

A graça da fé, pela qual os eleitos são capacitados a crer para a salvação de sua alma, é obra do Espírito de Cristo em seus corações.

Observe com cuidado as quatro primeiras palavras. A confissão não fala simplesmente de uma fé natural. Antes, ela chama nossa atenção para "a graça da fé". Designa a fé como uma graça, porque ela vem até nós como um dom de Deus, algo que não podemos comprar, obter ou merecer, de maneira alguma.

A definição comum dada na teologia para "graça" é "o favor imerecido de Deus". Portanto, a fé é uma manifestação da graça de Deus. Em palavras simples, aqueles que são salvos, esses são capacitados ou habilitados a crer até ao fim, para a salvação de sua alma. A fé não é vista como uma realização do espírito humano.

Na verdade, a fé não é algo exercido naturalmente por um ser humano caído.

Temos então uma controvérsia: Por um lado, Deus exige a fé, mas, por outro lado, a Escritura diz que ninguém pode exercer a fé salvadora se Deus não fizer, sobrenaturalmente, algo para capacitar uma pessoa a exercer a fé.

Agostinho de Hípona escreveu uma oração em que disse, "Ó Senhor, dá-nos o que ordenas e ordena o que desejares". O que ele estava dizendo é que não podemos agradar a Deus se ele não nos ajudar, de alguma maneira, a satisfazer as suas exigências. Os Rabinos da época de Jesus e a incapacidade de cumprir a Lei na sua totalidade.

As pessoas que são caídas, têm uma natureza corrupta e não têm a capacidade de criar fé em seu próprio coração. Antes de Adão cair, ele tinha a capacidade de responder com fé a Deus, sem a ajuda sobrenatural da graça. Mas depois da queda, o homem não tem essa capacidade; por isso, a graça é um pré-requisito absoluto para satisfazermos as exigências de Deus.

A teologia da Confissão de Fé de Westminster quando ela trata da fé salvadora, ecoa o ensino da igreja através dos séculos, afirmando que a fé exigida para agradarmos a Deus não é algo que podemos produzir de nossa própria capacidade. Se devemos ter a fé salvadora, o Espírito Santo, tem de mudar a disposição de nosso coração.

Existe uma ordem lógica da salvação para que uma pessoa seja redimida. Por exemplo, dizemos que somos justificados pela fé. Isso significa que um pré-requisito lógico para a justificação é a fé. Portanto, na ordem da salvação, a fé vem antes da justificação. A fé não é o fruto da justificação; a justificação é o fruto da fé. Mas, o que vem antes da fé?

O evento que precede a fé é a regeneração. A regeneração é conhecida, popularmente, como novo nascimento. É a operação pela qual Deus, o Espírito Santo, muda divina e sobrenaturalmente a disposição de nosso coração. O Antigo Testamento diz que, enquanto estamos em nossa condição caída, temos um coração de pedra e desejamos o mal continuamente.

Gênesis 6:5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração.

Ezequiel 11:19-20 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

De maneira semelhante, o Novo Testamento declara que somos espiritualmente mortos.

Eféios 2:1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.

A regeneração acontece quando o Espírito Santo vem a uma pessoa que é espiritualmente morta e lhe dá vida. O resultado é que, se antes o coração era como uma pedra (insensível e indiferente às coisas de Deus), agora ele pulsa em resposta às coisas de Deus, por causa da operação do Espírito Santo.

Era sobre isso que Jesus estava falando, quando disse a Nicodemos. **João 3:3,5 Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus ... quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.**

Jesus estava dizendo a Nicodemos, "Algo tem de acontecer com o ser humano, para que ele veja o reino de Deus ou entre no reino de Deus".

Essa necessidade que Jesus discutiu com Nicodemos era a experiência de ser renascido do Espírito.

Regeneração significa "gerado de novo". É um novo começo, uma nova gênese. Nascemos neste mundo biologicamente vivos, mas espiritualmente mortos. Para nos tornarmos espiritualmente vivos, precisamos da obra sobrenatural de Deus, o Espírito Santo, em nosso coração.

A opinião evangélica popular sobre este assunto é que, se você quer ser nascido de novo, precisa ter fé. Portanto, a opinião popular é que a fé vem antes da regeneração. A ideia implica que, em nossa condição caída, enquanto ainda estamos na carne, enquanto ainda estamos mortos em delitos e pecados, podemos crer, para que sejamos novas criaturas. Mas essa ideia parece estar em conflito com tudo que o Novo Testamento ensina sobre a regeneração. Se entregues a nós mesmos, em nossa morte espiritual, jamais nos inclinaremos para as coisas de Deus. Como Jesus disse: **João 6:65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.** A razão fundamental por que alguns respondem com fé ao evangelho, mas outros não respondem, é que alguns (e não todos) são regenerados pelo Espírito Santo.

O aspecto difícil desta doutrina é que Deus, através do Espírito Santo, não vivifica todos. Isso é o que leva muitos a tropeçarem nesta ideia. Se a fé salvadora é o dom de Deus, o Espírito Santo, e se Deus exige esse dom para a salvação, por que ele não o dá a todos?

Isso nos traz à doutrina da eleição. A fé salvadora está ligada à eleição, na primeira sentença do capítulo "Da Fé Salvadora", da Confissão de Westminster, "A graça da fé, pela qual os eleitos são capacitados a crer para a salvação de sua alma, é obra do Espírito de Cristo em seus corações". A afirmação indica que nem todos são capacitados a se tornarem crentes, mas somente aqueles a quem Deus determina dar o dom de capacitação. Isto é a essência da doutrina da eleição.

Na carta aos crentes em Roma, Paulo explicou esta doutrina. **Romanos 9:6-13 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa. Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.**

Ele então antecipou uma resposta de frustração a pergunta que se forma em nosso coração. Não é isso injusto?

Romanos 9:14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

Temos de lembrar que Deus declarou:

Êxodo 33:19 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

Romanos 9:15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprovar ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprovar ter compaixão.

O maior ato de misericórdia que Deus realiza é dar o dom da fé.

Efésios 2 é um dos textos mais importantes sobre este assunto. Paulo começa este capítulo escrevendo:

Efésios 2:1-3 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

O apóstolo está dizendo que, embora os cristãos compartilhem com toda a raça humana de uma natureza caída e corrupta, eles receberam este benefício maravilhoso de serem vivificados pela graça de Deus, pelo qual foram redirecionados para não mais andarem segundo as concupiscências da carne e os desejos da mente. Em outras palavras, os crentes foram redimidos, enquanto ainda estavam mortos e enquanto ainda eram, por natureza, filhos da ira, como todos os demais. Paulo prossegue e diz: **Efésios 2:4-7 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo**

Jesus, para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Depois, vem isto: **Eféios 2:8-9 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; 9 não de obras, para que ninguém se glorie.**

Uma tremenda controvérsia teológica se focaliza no que Paulo quer dizer quando escreve, "Isto não vem de vós". O que é que não vem de nós mesmos? É a graça que não vem de nós mesmos ou é a fé?

Muitos crentes dizem, "Reconheço que não posso ter fé sem a graça, e obviamente a graça não é algo que vem de mim; ela vem de Deus. Portanto, eu preciso ter a ajuda da graça, mas a razão por que algumas pessoas são salvas e outras não são é que algumas pessoas dizem "Sim" à oferta da graça, e outras dizem "Não" à oferta". Então, uma pessoa pode interpretar esta passagem no sentido de que somos salvos porque cremos na oferta da graça, e essa oferta não vem de nós mesmos e sim de Deus.

No entanto, ao que se refere a expressão "de vós"? À graça ou à fé?

De acordo com todas as regras de gramática grega, só há uma resposta possível para esta pergunta. Na estrutura gramatical deste texto, o antecedente da palavra isto é a palavra fé. O apóstolo está dizendo que somos salvos pela graça por meio da fé e que esta fé pela qual somos salvos não vem de nós mesmos, é dom de Deus.

Quando pensamos nas riquezas da misericórdia divina pela qual fomos redimidos e consideramos que até a fé pela qual somos salvos não vem de nossa própria carne e vontade, mas como resultado direto da intervenção sobrenatural em nossa vida, devemos ser constrangidos a dobrar os joelhos em gratidão e ação de graças.

No que diz respeito ao aspecto da experiência, todos temos a mesma história. Sabemos que não aceitamos a Cristo, movidos por nossa própria carne. Sabemos que foi necessária a obra interior de Deus, o Espírito Santo, para nos mudar de pessoas contrárias às coisas de Deus para pessoas que aceitam as coisas de Deus. Ele nos vivificou e nos deu o dom da fé, pela qual cremos em Cristo.